



PONTO DE VISTA | CARLOS AUGUSTO D'AMICO

Advogado, pós-graduado, instrutor de armamento e tiro.

Técnica de CQB policial

Cabe aqui uma breve explanação histórica das técnicas de combate em ambiente confinado, ou CQB, que têm sua origem nas Operações Especiais Militares, que guardam seu início com a criação dos Grupos de Operações Especiais, durante a Segunda Guerra Mundial, no período que compreende os anos de 1939 a 1945, quando americanos e britânicos criaram e treinaram pequenos Grupos de Combate para cumprirem missões extremamente complexas, ou seja, aquelas consideradas impossíveis de serem cumpridas. Ao longo de sua história, estes grupos desenvolveram várias “Técnicas Especiais de Combate”, que são empregadas no cumprimento das missões em todas as situações e terrenos, com a finalidade precípua de destruir edificações, linhas de comunicações, transporte de suprimentos, bem como eliminar o inimigo.

Foi na década de 1960 que surgiu nos Estados Unidos da América a primeira unidade policial de que se tem notícia a adotar para seus integrantes Técnicas de Operações Especiais, com específica aplicação nas missões de confronto urbano. Dessa forma, levando-se em comento as experiências bem-sucedidas nas missões policiais que repeliam os confrontos urbanos, com poucas ou nenhuma baixa de policiais, a



exemplo das referidas missões, os departamentos de polícias do mundo inteiro passaram a criar e investir em seus grupos de Armas e Técnicas Especiais, tendo como base as técnicas originais militares.

Dessa forma, no nosso País, em razão da necessidade de cumprir as missões, bem como a necessidade de preservar a vida das pessoas, vida que é “bem” imaterial e imensurável, com previsão legal no artigo 5º, *caput*, da Constituição Federal de

1988, as técnicas destes Grupos Policiais foram adaptadas para a finalidade policial, sendo certo e impreterível frisar que as Técnicas Policiais têm por objetivo prender o agente que esteja cometendo o ato ilícito, garantindo-lhe sempre a integridade dentro dos limites previstos pela legislação pátria, o que é corroborado pela Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969 (Pacto de San José da Costa Rica).

Ressaltamos que as Técnicas de CQB Policial se alicerçam em posturas, ações e movimentos seguros criados, desenvolvidos e aprimorados em razão de treinamentos constantes, que vislumbram práticas contínuas de aprimoramento pessoal individual e coletivo (Grupo), para o confronto aproximado, ou, confinado. Ademais, cabe trazer à baila que estar na linha de frente, integrando um Grupo Especial de Combate em Ambiente Confinado, pronto para progressão em ambiente hostil, requer um nível alto de preparo e domínio de si e das técnicas exaustivamente treinadas, bem como possuir excelente preparo psicológico, preparos e técnicas que somente se alcançam com o treinamento exaustivo e ininterrupto em Unidades Especiais.

No emprego das Técnicas de Combate em Ambiente Confinado

(CQB), foram empregadas duas formas de entrada, que são elas: Dinâmica e Silenciosa, definidas pela necessidade da finalidade ou objetivo a ser alcançado.

Neste diapasão, a entrada Dinâmica possui três pilares indispensáveis, que são:

- I – O elemento surpresa;
- II – A velocidade da equipe de emprego tático;
- III – A técnica empregada.

Isto posto, a aplicação destes três pilares, que devem ser sempre observados e nunca esquecidos, ou locados em segundo plano de ação, nos trará a certeza do cumprimento da missão com efetivo sucesso!

Entrada Dinâmica no CQB Policial

Ressalte-se que as técnicas empregadas no Combate em Ambiente Confinado (CQB) Policial possuem pontos que devem ser asseverados e preservados, haja vista que o objetivo do CQB Policial, seja ele empregado para execução e cumprimento de mandados de busca e apreensão, prisão e até em operações de resgate de reféns, onde estão inseridos o dever de Prender o Agente Infrator e, não menos importante, é preservar vidas: **direito garantido pela Constituição Federal de 1988, e como já citado acima, o Direito à Dignidade Humana, garantido pelo “Pacto de San José da Costa Rica” de 1969!**

Mister se faz ressaltar que os três Pilares indispensáveis citados acima — O Elemento Surpresa, Velocidade da Equipe e a Técnica Emprega-

da — se revelam primordiais para o cumprimento da missão com o emprego das técnicas para a execução do CQB Policial, onde a Equipe Tática, após romper o obstáculo inicial, procura deslocar com a maior velocidade possível (conceito de velocidade para Grupos Americanos,

“As Técnicas de CQB Policial se alicerçam em posturas, ações e movimentos seguros criados, desenvolvidos e aprimorados em razão de treinamentos constantes”

dito por um dos Oficiais da SWAT do Texas — “O Rápido é Lento e o Lento é Rápido” — tradução para a nossa realidade: “Ande Rápido Sem Correr”) no interior do ambiente a ser conquistado, a fim de dominá-lo por completo e com segurança, no menor espaço de tempo possível, garantindo a segurança de todos homens do Grupo Tático.

De mesma banda, de forma doutrinária, cabe ressaltar que **a Velocidade da Equipe Tática é sempre a do homem mais lento**, de forma a não comprometer a segurança individual e coletiva de todos os integrantes: **“NINGUÉM FICA PARA TRÁS”**.

Dessa forma, friso, estamos nas ruas para cumprir com nossa missão, ou profissão de Policiais e Agentes de Segurança Pública, devidamente respaldados e assegurados pela Lei nº 13.022/2014, que encontra guarida no Artigo 144 “Caput”, e seus incisos da Constituição Federal de 1988, porém devemos levar a comento a obrigação precípua de preservar a vida e a segurança de todos, incluindo as nossas Agentes da Lei, que nos sacrificamos e nos colocamos na linha de frente, em combate, para que a população possa se sentir segura em seus lares com suas famílias; assim nos faz lembrar que também temos família, por isso devemos também primar por nossa vida!

Com base no acima elencado, peço licença ao meu Grande Irmão **Pedro Cesar Chaves Senci**, para repetir e me apropriar da frase que ele sempre faz que os alunos vibrem ao final de todas as Instruções que ministramos juntos ao longo desta grande jornada de mais de 25 anos:

**VOLTAR VIVO
PARA CASA;
VOLTAR VIVO
PARA CASA;
VOLTAR SEMPRE
VIVO PARA CASA! ■**

Referências

Souza, Marcos Vinicius. *Manual de Técnicas e Procedimentos Policiais*. Porto Alegre: Editora Sapiens, 2012.